



TRAMA GOLPISTA

“Ato de desespero” do ex-presidente

Segundo o senador Flávio Bolsonaro, mesmo com o dano à tornozeleira às 0h08 não houve tentativa de fuga

» FERNANDA STRICKLAND

Em meio à vigília realizada por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) negou, na noite de ontem, que o pai tenha tentado fugir ou remover a tornozeleira eletrônica — pontos centrais citados pelo ministro Alexandre de Moraes ao determinar a prisão preventiva do ex-chefe do Executivo.

Acompanhado do vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ), Flávio afirmou que não há “qualquer lógica” na ideia de que Bolsonaro teria planejado escapar. Segundo ele, o ex-presidente não conseguiria sequer atravessar a curta distância entre sua residência e o local da vigília sem provocar aglomeração e chamar atenção imediata.

“Não consigo imaginar qual seria a possibilidade do meu pai conseguir caminhar, talvez mais de 1km de lá até aqui com uma possível aglomeração que tivesse aqui neste local que a gente está fazendo (a coletiva)”, disse o senador. Ele acrescentou que vigílias anteriores já haviam reunido apoiadores e que a família mantém a expectativa de que “o povo está conosco”.

Ato ou desespero

Os irmãos confirmaram que Bolsonaro usou uma solda para mexer na tornozeleira eletrônica, mas insistiram que a ação não tinha relação com fuga. Segundo Carlos Bolsonaro, se essa fosse a intenção, o pai teria tentado cortar totalmente o equipamento.

Flávio reforçou a tese: “Ele tava ali, logo rapidamente, chegaram os policiais, bateram na porta dele, viram que ele estava em casa, trocam a tornozeleira, ele volta a dormir. Essa é a fuga absurda aí, milagrosa, ele ia sair voando”.

O senador disse acreditar que o gesto que danificou o equipamento pode ter sido motivado por um momento de desespero. Segundo ele, familiares que vieram de São Paulo passaram o dia com Bolsonaro, o que poderia ter provocado uma reação emocional. “Eu fico tentando imaginar por que ele teria feito isso. Eu acho que pode ter sido algum ato de desespero, talvez porque tenha sentido vergonha perante familiares dele”, afirmou.

Apesar da avaria na tornozeleira ter sido registrada às 0h08, Flávio destacou que o pedido de prisão preventiva da Polícia Federal ocorreu antes disso. “Só que, mais uma vez, isso não foi decisivo para a decretação da prisão. A prisão dele já estava decidida”, declarou.

Os aliados de Bolsonaro também contestaram o uso de um convite para uma vigília religiosa como parte da fundamentação da prisão. Flávio criticou o fato de a convocação — feita por ele próprio — ter sido citada por Moraes. “Estão criminalizando a oração. Nós chamamos voluntariamente

as pessoas para virem rezar pela saúde dele. Agora, isso virou motivo para prisão?”, questionou.

O vereador Carlos Bolsonaro ironizou o argumento sobre risco à ordem pública e comparou o Brasil a regimes autoritários. “Dizem que vamos virar uma Venezuela. Estamos virando é uma Coreia do Norte”, afirmou. Ele também insinuou que o ministro Moraes teria motivação política: “É evidente que toda a fundamentação da prisão tem motivação política. Ele queria evitar comoção popular”.

Durante a coletiva, parlamentares afirmaram que Bolsonaro recebe tratamento diferenciado em relação a outros monitorados. Segundo eles, embora cerca de “120 mil pessoas tenham tornozeleira eletrônica no Brasil, só Jair Bolsonaro tem uma viatura na porta de casa”.

Carlos Bolsonaro citou, também, o vazamento de imagens da casa do ex-presidente para reforçar o argumento de perseguição. “Se nós fizéssemos algo parecido, já estariam presos”, disse.

Ataques a Trump

Em tom de deboche, o vereador do Rio de Janeiro afirmou que, se o STF acreditava que houve manipulação internacional, Donald Trump também deveria ser investigado. “A ordem de prisão tem que perguntar para o Trump. Se dizem que meu irmão manipulou o Trump, por que o Trump não está sendo investigado? Foi ele que sancionou o ministro”, disse, fazendo referência à nomeação de Moraes em 2017 — em uma comparação considerada absurda por jornalistas presentes.

No fim da coletiva, os parlamentares reafirmaram a realização da vigília em Brasília e disseram que seguirão convocando apoiadores, apesar das determinações judiciais. “Estamos aqui para orar pelo nosso presidente. Isso é um direito sagrado”, afirmou Flávio Bolsonaro, antes de encerrar o contato com a imprensa.

Enquanto isso, apoiadores seguem mobilizados na vigília, que continua em frente ao local onde Bolsonaro cumpre as medidas impostas pela Justiça.

Em frente aos condôminos, Flávio Bolsonaro se emocionou e chorou muito durante a oração pelo ex-presidente, cantando a canção Tá Chorando Por Quê?, da Amanda Wanessa.

Confusão

Na vigília, um opositor não identificado tomou o microfone das mãos do senador Flávio Bolsonaro para comemorar a prisão. “Nós temos orado por justiça neste país. Nós temos orado para aqueles que abrem covas caiam nelas... sejam julgados e condenados pelo mal que fizeram”, disse o homem. A fala causou revolta entre os apoiadores do ex-presidente, que o agrediram logo em seguida.



Durante a vigília, Flávio Bolsonaro se emocionou e chorou muito durante a oração pelo pai preso: “O povo está conosco”

Ed Alves / CB / DA Press



Apoiadores fazem oração após prisão de Bolsonaro

Apoio nas redes

O apoio da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro ao marido veio por meio de uma rede social. No seu perfil no Instagram, ela reforçou que é preciso confiar “na Justiça de Deus”. Michelle estava no Ceará, mas classificou a preventiva como uma “perseguição exacerbada” e frisou que não deixará “desistir do propósito” que, segundo ela, “o Senhor confiou a ele”. E finalizou afirmando que “a maldade humana, a mentira, a crueldade e a perseguição”, e pede orações. “O Brasil precisa da nossa intercessão”.

Também de fora de Brasília, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) usou as redes sociais para prestar solidariedade ao pai. “Jair Bolsonaro é absolutamente o único réu que está em prisão domiciliar, usando tornozeleira de monitoramento e vigilância 24/7h. Nenhum notório bandido no Brasil está sob mesmas circunstâncias. Escancara-se a perseguição contra Bolsonaro”, postou Eduardo.

Autoexilado nos Estados Unidos, ele afirmou que a prisão do pai “não é medida cautelar, prisão preventiva ou qualquer outro termo que os serviços do regime utilizam para suavizar essa abominação”, escreveu. “Precisamos ter a coragem de dizer exatamente o que está acontecendo: Moraes está tentando terminar o trabalho que Adélio Bispo começou. É uma tentativa de assassinato, nada menos do que isso.”

Opositores comemoram nas ruas

» LUIZ FELIPE ALVES

Durante todo o dia de ontem, a reportagem do **Correio** Braziliense presenciou manifestações de apoio à prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro em vários locais de Brasília. Diversos bares do Distrito Federal foram inundados por comemorações em razão da prisão preventiva de Bolsonaro decretada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes. O Pardim, bar da Asa Norte, conhecido como reduto da esquerda brasiliense, foi um dos locais que os manifestantes escolheram para festejar a prisão do ex-presidente.

Entre as pessoas que estavam comemorando, estava Marcela Alves, de 34 anos. Sem esconder a alegria, ela definiu a prisão como uma “vitória”. “Eu acho que vimos um governo muito problemático, o que fez que muitas pessoas buscassem justiça pelos crimes que ele cometeu”, afirmou.

Sobre a condenação de 27 anos e 3 meses que Bolsonaro foi sentenciado, Marcela disse que deseja que o ex-presidente cumpra todo esse tempo de pena da condenação. “Eu acho que ele deveria cumprir a sentença da forma mais justa possível e sem desculpas sobre a situação de saúde”, disse.

Ao lado de Marcela, Ana Paula, de 34 anos, também comemorou a prisão. “Tinham mensagens no meu celular desde cedo. Desde que acordei, fiquei em êxtase. Vim pra cá para ver essa maravilha”, afirmou Ana. A maior motivação de Ana para estar



Manifestantes exibem faixas em apoio à medida

Luiz Felli Alves/CB/DA Press



Para Marcela, a prisão de Bolsonaro é uma vitória para a sociedade

presente é em homenagem às pessoas que morreram na pandemia durante o mandato de Jair Bolsonaro.

“Tive familiares que morreram e aqui, ele está pagando pelo que fez na época. Passaram pano na cabeça dele. Ele dizia que era só uma gripezinha, só um solucinho também”, disse Ana Paula.

Geovanny Silva, 35, também aproveitou o sábado para comemorar. Ao **Correio**, ele contou que foi “um marco para a história do país”. “Isso mostra que o Brasil pode evoluir. Saímos de um período difícil, onde um governo desastroso não cuidou da população e não respeitou as origens do nosso povo”, opinou.

Ele afirmou que a prisão preventiva é um motivo de celebração em todo território nacional. “O Brasil está ressurgindo com esperança, com respeito. E não só respeito interno, acabamos de ver os Estados Unidos voltando atrás na decisão do tarifaço. O Bolsonaro era retrocesso”, afirmou.

O professor universitário Mateus Ribeiro também saiu às ruas de Brasília para comemorar junto com os amigos o “sábado histórico”. “Esse momento é uma forma de respeitar os valores democráticos no nosso país que foram vilipendiados durante a gestão Jair Bolsonaro. Por isso, que estamos todos aqui hoje, para comemorar o dia que representa a justiça sobre aquilo que foi negado aos valores da nossa Constituição”, comentou o professor.

Colaborou Vanilson Oliveira

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ 00.070.698/0001-11
NIRE 53.3.0000154-5
CVM 14451

112º ASSEMBLEIA GERAL EXTRADINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados, com amparo na Lei nº 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, os Senhores acionistas da Companhia para a 112ª Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em 10 de dezembro de 2025, às 15 horas, na sede da Companhia, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma Teams (Plataforma Digital) com a seguinte ordem do dia: (i) Distribuição de Dividendos Intercalares no total Bruto de R\$ 125.000.000,00 (cento e vinte e cinco milhões de reais) e (ii) Reforma do Estatuto Social. A Proposta da Administração (“Proposta”) contemplando toda a documentação relativa à matéria constante da Ordem do Dia, os demais documentos previstos na Resolução CVM nº 81/2022 e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) (www.cvm.gov.br) e da Companhia (riceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adição do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM 81. Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar manifestação de interesse para o e-mail riceb.com.br, com cópia para soc@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 2 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 8 de dezembro de 2025, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e não exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Walter Luís Bernardes Albertoni
Presidente do Conselho de Administração